

ANÁLISE DA APLICABILIDADE DO TESTE TIMED UP AND GO (TUG) NA AVALIAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS

Adriana Bernardo de Lima Brito

Aluno - Centro Universitário Fametro - Unifametro
adriana.brito@aluno.unifametro.edu.br

Leticia de Abreu Andrade

Aluno - Centro Universitário Fametro - Unifametro
leticia.andrade@aluno.unifametro.edu.br

Maria Eduarda Germano Silva

Aluno - Centro Universitário Fametro - Unifametro
maria.silva67@aluno.unifametro.edu.br

Maria Isabelly Muniz da Silva de Moura

Aluno - Centro Universitário Fametro - Unifametro
maria.moura01@aluno.unifametro.edu.br

Patricia da Silva Taddeo

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
patricia.taddeo@professor.unifametro.edu.br

Natalia Aguiar Moraes Vitoriano

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro
natalia.vitoriano@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, prevenção e reabilitação em fisioterapia.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde.

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa.

Introdução: As quedas em idosos tornaram-se uma problemática global, devido a frequência dos episódios e as consequências que sucedem. Tal fato, alerta a necessidade de compreender o processo de envelhecimento, que é marcado por diversas alterações, dentre elas destacamos o comprometimento da funcionalidade, principalmente do equilíbrio, o que acarreta sérios riscos de episódios de quedas, podendo afetar a autonomia e funcionalidade do indivíduo. A avaliação fisioterapêutica é uma etapa fundamental para a intervenção profissional, através dela é possível compreender as necessidades do paciente, resultando na elaboração de um plano de tratamento adequado. A realização de testes auxilia a identificar disfunções importantes, além de verificar a eficácia do tratamento. O timed up and go (TUG) é um teste que avalia a mobilidade funcional e equilíbrio dinâmico. **Objetivo:** Identificar a predição de quedas em idosos utilizando as fases do timed up and go test (TUG) durante a avaliação. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa utilizando artigos pesquisados nas bases de

dados LILACS, PubMed e no diretório de revistas Scielo utilizando os descritores: avaliação, TUG em idosos e quedas. 34 artigos foram encontrados, dos quais, 27 foram excluídos por se tratarem de artigos de revisão ou abordarem no tema principal patologias específicas e terem objetivos distintos ao presente estudo. Foram selecionados 7 artigos publicados no idioma português que se tratavam de estudos transversais, observacionais, e de coorte dos últimos 5 anos que se utilizaram do TUG como objeto de avaliação. **Resultados e Discussão:** A avaliação do TUG foi usada como um indicador de fragilidade em diferentes grupos, ela demonstrou que, quanto maior o risco de queda, maior é o medo de cair. Essa ferramenta evidenciou-se útil na identificação da vulnerabilidade em idosos que vivem em áreas rurais, onde o acesso a serviços especializados é limitado. Além disso, apresentou que quanto maior a preocupação do idoso em realizar o TUG, mais tempo ele leva para completá-lo. As idosas do sexo feminino, depressivas também apresentaram-se mais propensas à quedas. Foi nitidamente identificado que o avanço da idade impacta diretamente de forma negativa a capacidade funcional e os aspectos psicológicos dos idosos. **Considerações finais:** Com o avanço da idade ocorre uma redução da funcionalidade do corpo que aumenta o risco de quedas. De acordo com os estudos, esse risco engloba diversos fatores, que podem ser físicos, cognitivos e/ou psicológicos. É válido enfatizar a importância de uma abordagem precisa e da utilização do timed up and go test (TUG) como um teste essencial na avaliação de funcionalidade da pessoa idosa, norteando assim a elaboração de intervenções por parte do fisioterapeuta e das equipes de saúde para que promovam uma maior segurança e autonomia para a população idosa, prevenindo o risco de quedas e consequentemente demais agravos na saúde dessa população.

Palavras-chave: Avaliação; TUG em idosos; Quedas.

Referências:

OLIVEIRA, D. B. et al. Medo de cair e risco de quedas em idosos assistidos por uma clínica escola de reabilitação. **Arch. Health. Sci.** 2019. DOI: 10.17696/2318-3691.26.1.2019.1367

OLIVEIRA-ZMUDA, G. G. et al. Fases do teste Timed Up and Go como preditores de quedas futuras em idosos residentes na comunidade. **Fisioterapia em Movimento**, v. 35, p. e35142, 2022. <https://doi.org/10.1590/fm.2022.35142>.

QUEIROZ, L. L. DE .; SILVA, L. G. DE O. DA; PINHEIRO, H. A. O teste timed up and go pode ser usado como preditor de força muscular em idosos?. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 30, p. e22013723en, 2023. <https://doi.org/10.1590/1809-2950/e22013723en>.

SILVA, I. C. et al. Relação entre risco e medo de queda em idosas participantes de um projeto social. **Acta Fisiátrica**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 124–128, 2023. DOI: 10.11606/issn.2317-0190.v30i2a196937.

SOUZA, M. C. M. R. et al. Análise comparativa da influência da força de preensão manual e da mobilidade na qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 145-158, 2021. DOI: 10.22456/2316-2171.86470.

TAGUCHI, C. K. et al. Síndrome da fragilidade e riscos para quedas em idosos da comunidade. **CoDAS**, v. 34, n. 6, p. e20210025, 2022. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20212021025pt>.

TRINDADE, J. L. DE A.; MORAES, M. DE .; DIAS, A. S.. Timed Up and Go na avaliação da fragilidade de pessoas idosas agricultoras do Rio Grande do Sul: estudo transversal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 26, p. e230004, 2023. <https://doi.org/10.1590/1981-22562023026.230004.pt>.